

PÔSTER - HEPATOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS NA BAHIA, 2014- 2024.

Juliana Neri Araujo Gonçalves (nerijuliana24@gmail.com)

Lorrana Fraga Sousa Silva (lorranaffraga@gmail.com)

Gianne Karollyne Brito De Lima Lopes (giannekarollynebl@hotmail.com)

Hiago Nathan Cardoso De Oliveira (hiagonathanoliveira@gmail.com)

Jéssica Bomfim De Almeida (jessica.flora@outlook.com)

Nathalia Melo Queirós Da Silva (nathaliamqueiros@gmail.com)

Leila Lins Monteiro Alvares (leila_linsmonteiro@hotmail.com)

Geovana Cefas Figueiredo Silva (geovanacefas@gmail.com)

Introdução: As neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas estão associadas a condições hepáticas crônicas, como cirrose por hepatites virais, consumo nocivo de álcool e doença hepática gordurosa metabólica. A evolução clínica frequentemente silenciosa dessas doenças contribui para o diagnóstico tardio e piores desfechos. No estado da Bahia, essas neoplasias apresentam impacto significativo na mortalidade por câncer no contexto da região Nordeste.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de óbitos por neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas no estado da Bahia.

Metodologia: Estudo ecológico, observacional e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídos os registros de óbitos entre o período de 2014 a 2024. As variáveis analisadas compreenderam sexo, faixa etária e etnia/cor da pele. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas.

Resultados: Entre 2014 e 2024, o estado da Bahia registrou 7451 óbitos por câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas. O ano de 2023 contabilizou o maior número de mortes (791), representando um aumento de 49,8% com relação a 2014 (ano de menor registro). O sexo masculino foi o mais acometido, com 57,7% de óbitos contra 42,8% do sexo feminino. Notou-se um aumento no número de mortes a partir dos 50 anos de idade, com destaque para a faixa etária dos 60 aos 69 anos (27,7%). As mortes registradas formaram maioria em indivíduos pardos (57,8%), seguidos por brancos (19,7%) e pretos (17,1%).

Conclusão: O estudo evidencia uma tendência crescente de óbitos por neoplasia de fígado e vias biliares intra-hepáticas na Bahia. A predominância do sexo masculino, da faixa etária dos 60 aos 69 anos e da população parda no número de óbitos reflete a interação entre fatores de risco comportamentais, biológicos e a composição demográfica do estado, respectivamente. O contexto revela desafios no acesso ao diagnóstico precoce e à vigilância de grupos de risco, reforçando a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a prevenção com ênfase no controle das hepatites virais e do consumo abusivo de álcool.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; neoplasias; fígado; vias biliares; óbitos.